

Rosa Silva “Azoriana”

JOSÉ FONSECA DE SOUSA



“Um Amigo de Marvila”
Amigo dos Açores

2015



Rosa Silva

Um louvor pessoal

De abrangência regional. 2015

ÍNDICE

Como tudo começou	1
Alguns detalhes de onde reside.....	2
Origens Histórias	3
Alguns escritos seus.....	5
Árvore de Lisboa	14
E as rosas, senhor... E as rosas.....	16
"Hino à ternura"	17
Divulgação da Cultura Popular Açoriana	20
De José Fonseca de Sousa e esposa	24
João Ângelo Vieira	25
<i>Parabéns!</i>	26
SOPRO DE VIDA	27
Dedicatórias de Rosa Silva.....	30
<i>O Pezinho dos Açores</i>	31
Homenagem a José Fonseca de Sousa	36
Haja inspiração!.....	37
Muitos parabéns! Feliz aniversário.....	39
Legados de Terra e Mar	40
BODAS DE OURO	43
Rescaldo da semana.....	44
João Leonel "O Retornado"	46
"Retalhos de AMOR"	49
Minha gratidão.....	51
Algumas lembranças em imagem.....	52
Sua produção bibliográfica.....	57
Um dia especial - 20/06/2015.....	59
Muito obrigada, Amigo!	63

COMO TUDO COMEÇOU

Não! Não começou com “era uma vez”. Começou melhor ainda, com um simples telefonema de lá (Marvila, Lisboa) para cá (S. Carlos, da ilha Terceira). Quem estava em linha tem os seguintes dados biográficos:

***José Fonseca de Sousa** nasceu a 9 de julho de 1941, na freguesia de Beato, em **Lisboa**, de uma família de recursos económicos muito precários.*

Começou a trabalhar com 10 anos de idade numa “casa de pasto” (taberna). Com 13 anos de idade foi moço de entregas de material elétrico na empresa Rádio Electro Progresso.

Com 16 anos de idade começou a profissão de escriturário na Sociedade Lisbonense de Papelarias.

Aos 22 anos, e depois de terminar o seu curso no Instituto Comercial de Lisboa, iniciou a profissão de Contabilista na Metalúrgica Luso-Italiana, SA, onde atingiu o cargo profissional de Chefe de Divisão. Reformado, vive em Lisboa.

Filho de António Sousa e Maria da Graça. Casou com a Guiomar Sousa e é pai de três filhos - Artur, Rui e Ana (Anita). Tem os netos Rita, Patrícia, David, Iara e Filipe. É bisavô do Diogo.

Irmão de Laurentino, Beatriz, Ilídio e Alfredo.

Já conhece todas as ilhas dos Açores, através de viagens que faz frequentemente. A ilha Terceira cativou-o pela sua cultura popular, com a arte do improviso natural.

ALGUNS DETALHES DE ONDE RESIDE

De Marvila – Lisboa para as ilhas dos Açores

O amigo da cultura popular terceirense



Ordenação heráldica do brasão:

Escudo de Prata, **dois perfis de carril negro e uma roda dentada de vermelho; campanha ondada a azul e prata**. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com legenda a negro: **MARVILA - LISBOA**.

Os símbolos heráldicos representam:

Carril (símbolo que representa os caminhos de ferro um dos polos de desenvolvimento da freguesia);

Roda dentada (significativa da existência de grande número de unidades industriais);

Ondado de duas faixas de azul e uma de prata (referência ao Rio Tejo que banha a freguesia e que foi um dos grandes meios do seu desenvolvimento).

MARVILA

A atual Marvila, freguesia criada pelo Dec-Lei 42.142 de 7 de fevereiro de 1959, é bem significativa da zona periférica de uma grande cidade europeia em franco crescimento. Beneficiou, consideravelmente, com a realização do grande evento que foi a Expo 98.

Marvila é, neste momento, uma freguesia do concelho de Lisboa, com 6,29 km² de área e 38 102 habitantes (2011), e densidade: 6 057,6 hab./km².

Situada na Zona Oriental de Lisboa, tens as suas fronteiras a Norte, com as freguesias de Alvalade e S. João de Brito, a Sul pelo, com o rio Tejo (Mar da Palha), a Oriente, com a freguesia de Santa Maria dos Olivais e a Ocidente, com as freguesias do Beato e do Alto Pina. É, ainda, atravessada por dois vales: o Vale Fundão e o Vale de Chelas e, detentora de dois parques urbanos, o Parque da Bela Vista e o Parque do Vale Fundão.

É constituída por nove grandes bairros: Bairro dos Alfinetes e Salgadas, Bairro do Condado, Bairro dos Loios, Bairros das Amendoeiras, Bairro da Flamengo, Bairro do Armador, Bairro Marquês de Abrantes, Bairro da PRODAC Norte e PRODAC Sul, ou Vale Fundão e Poço do Bispo (zona de Marvila Velha).

O seu padroeiro é Santo Agostinho.

A Junta de Freguesia de Marvila é situada na Avenida João Paulo II, ao lado da 16^a Esquadra da "Zona J" de Chelas. Tem um sítio na Internet e um jornal mensal e gratuito para todos os habitantes de Marvila.

Origens Histórias

Marvila tem origens, essencialmente rurais, sendo um local onde proliferavam quintas e hortas. Ainda hoje, os exemplos são fáceis de detetar: a Quinta dos Ourives, da Rosa, das Flores, das Amendoeiras, do Leal, do Marquês de Abrantes, entre outras.

Estas propriedades eram exploradas, na sua maioria, por gentes originárias do norte do País e abasteciam os mercados ambulantes, espalhados pelo bairro, pela vizinhança e, mais tarde, por toda a Capital.

Mas de zona rural, Marvila transformou-se, com o passar dos anos, em zona urbana de fisionomia bairrista e fabril. Todavia, ainda hoje se veem vestígios de uma grande atividade hortícola, por todas as hortas urbanas que vão proliferando pelos terrenos expectantes.

O palácio do Marquês de Abrantes, na rua de Marvila, ou o da Mitra, na rua do Açúcar, são verdadeiros exemplares dos vários solares que ali foram edificados.

Também os monumentos de carácter religioso abundavam, como é o antigo Mosteiro de Marvila.

No século XX, continuou a instalação de unidades fabris desde a rua do Açúcar até Braço de Prata. São deste período as tanoarias da rua Capitão Leitão e os armazéns de vinhos de Abel Pereira da Fonseca (que, pouco antes de morrer disse a seus descendentes “enquanto o Tejo tiver água, nunca deve faltar vinho a Lisboa”).

Beneficiou, consideravelmente, com a realização do grande evento que foi a Expo 98.

Fonte: Wikipédia e Junta de Freguesia de Marvila

ALGUNS ESCRITOS SEUS

VIDA

*A vida que tenho vivido
Não a julgo boa ou má
Há quem menos tenha tido
Das venturas que Deus nos dá.*

*Só posso estar muito grato
Pela família que me deram
Tive amor e viver pacato
O que outros não tiveram.*

*Por isso sinto-me feliz
Em geral, do meu viver
Porque creio que já fiz
O que tinha para fazer.*

In “**RELATOS DE UMA VIDA (para recordar)**”.
SOUSA, José Fonseca de. Lisboa, 2012.

Escrito que recebi

Publicado em 26/08/2012

D^a Rosa Silva “Azoriana”

Vi e ouvi no seu Blogue toda a Cantoria (cerca de 45 minutos) na homenagem ao Poeta/Cantor CANETA, realizada no Raminho.

Acho eu, e sem pretensões de estar “para aqui a filosofar” que quando se está a homenagear alguém, não é só com “loas” (no bom sentido da palavra) neste caso em rima que a homenagem tem mais valor, mas sim quando se pretende elogiar alguém o “conteúdo” da mensagem é muito importante, senão o mais importante.

De todos os cantadores que intervieram e eram muitos, na minha opinião, 5 se destacaram, naquilo a que eu chamo “mensagem poética com sentido” como foram os casos de José Eliseu, Rosa Silva “Azoriana”, João Leonel “Retornado”, João Ângelo e Maria Clara, sendo que para mim, procurando ser sincero e justo, ordenava por esta ordem o valor das mensagens emitidas nessa Cantoria.

Assim, quando pretende que a sua “atuação”, nesta Cantoria, sirva como um bom exame para futuras oportunidades de ser convidada a intervir mais vezes, tenho a certeza que sim pois a senhora tem o cuidado de ao cantar enviar as melhores mensagens, como aliás, aconteceu na Pezinho da Comissão das Festas de S. Carlos/2011, em que no meio da quadra que estava a cantar emendou uma palavra no verso, para que a mensagem saísse mais valorizada.

Continue assim porque vai no melhor caminho pois as Cantorias não devem ser só um motivo de entretenimento, mas sim um veículo importante para a divulgação da cultura popular açoriana.

Por último peço-lhe o especial favor, para quando estiver com o senhor José Eliseu, a pequena Maria Clara e o senhor João Leonel, lhes transmita a grande admiração que tenho por eles como poetas / cantadores de grande valor, uma vez que quando estive na Cantoria das Festas da Praia em Agosto de 2012, não me foi possível contactá-los como pretendia.

Gostava que esta minha posição fosse publicada no seu Blogue.

Lisboa. 26/08/2012
José Fonseca de Sousa

Nota: Caro amigo Fonseca fico-lhe muito grata pelo conteúdo da sua mensagem por via eletrónica, em nome dos cantadores mencionados e da minha pessoa. Vou tentar transmitir a mensagem aos amigos cantadores: José Eliseu, Maria Clara e Sr. João Leonel, com todo o gosto. É também de ELOGIAR todo o amor que o amigo Fonseca tem pela cultura açoriana. Estará sempre no meu coração e nos demais que o conhecem.

Angra do Heroísmo. 26/08/2012
Rosa Maria Correia da Silva

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1061166.html>

Sobre as homenagens

Publicado em 29/08/2012

Transcrevo na íntegra o e-mail recebido do amigo José Fonseca de Sousa, porque acho que deve chegar ao conhecimento público:

Tendo por causa próxima a homenagem póstuma feita ao poeta / cantador “Caneta”, no Raminho, por ocasião do lançamento do Livro “Caneta em tinta permanente na poesia popular” do autor Álamo Oliveira, levou-me a levantar uma questão que considero pertinente que é a altura em que as Homenagens são realizadas.

Quem realiza uma obra meritória, seja em que campo for, é legítimo que tenha o prazer de ser reconhecido por tal feito.

Assim quando as homenagens são póstumas elas são sempre dramáticas, pois o visado não “está”, não “vê”, não “ouve”, e por isso fica impossibilitado de se poder “sentir recompensado”, porque essa ideia de que “esteja ele onde estiver nos está a escutar”, convenhamos que não é suficientemente crível.

Deste modo lembrei-me de uma possível e merecida homenagem que poetas/cantadores possam vir a fazer ao Comendador Luís Bretão, aliás já preconizada por José Eliseu, num Pezinho, pela obra que ele tem realizado em prol da cultura popular açoriana.

Deve ser feita em vida (embora ainda se tenham muitos anos de margem), para ele poder sentir in loco, o sabor das suas vitórias na divulgação da cultura popular açoriana.

E assim peço aos possíveis promotores para me convidarem, pois de modo nenhum, se puder e “ainda cá estiver”, queria perder um tão solene ato de cultura.

Lisboa. 26/08/2012
José Fonseca de Sousa

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1063164.html>

Com mil agradecimentos transcrevo o texto de José Fonseca de Sousa

Publicado em 31/08/2012

Na última vez (agosto de 2012) que me desloquei aos Açores, mais concretamente à Ilha Terceira, tive o prazer de conhecer pessoalmente, porque em boa verdade já as “conhecia” através de contatos telefónicos e comunicação eletrónica, 2 pessoas açorianas de quem tenho a obrigação moral de revelar as suas virtudes que as fazem credoras da minha mais profunda admiração.

** Comendador Luís Bretão, um Senhor no mais elevado patamar que esta palavra possa atingir, Homem de grande generosidade, solidário, e um embaixador incontestável da cultura popular açoriana. Recebeu a mim e à minha família em sua casa com uma lição de bem receber que ficará para sempre gravada na minha memória.*

São seres como este senhor que engrandecem e dignificam os Açores.

** Rosa Maria Silva (Azoriana), uma poetisa de grande valor, uma lutadora que através dos seus poemas tem tido uma grande atividade no exercício da cidadania, de grande acuidade interventiva na vida social da sua Ilha (Terceira), na divulgação ao mundo das virtudes da sua terra natal a Serreta, basta ler o seu livro “Serreta na intimidade” e consultar o seu Blogue Rosa Silva (Azoriana).*

Recebeu-me igualmente com uma simpatia que é difícil esquecer e proporcionou a mim e à minha esposa uma noite de convívio no Ti Choa que ficará nos anais das minhas boas recordações.

Esta senhora tem todos os predicados para ser uma mais-valia para os Açores e particularmente para o povo terceirense, assim ela continue, sem desânimos, com a sua obra literária, porque a cultura popular açoriana o merece.

Lisboa, 31/08/2012
José Fonseca de Sousa

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1063983.html>

De José Fonseca de Sousa sobre - Se uma lágrima cair.

Publicado em 02/09/2012

Cara amiga Rosa Silva / Azoriana

Como não tenho blogue, utilizo este meio para lhe dar os sinceros parabéns pelo poema "Se uma lágrima cair". A sua poesia é "colorida", "sonora", "descritiva", e tem um "encantamento" que eu bem gostava de classificá-lo, mas não me sai a palavra que eu julgo certa.

** Para procurar amenizar os seus últimos textos (desabafos um pouco tristes) envio-lhe esta quadra:*

*Se uma mágoa cair
E a nossa confiança tremer
Só há um caminho a seguir
Lutar, lutar e vencer...*

Abrços

José Fonseca de Sousa
Lisboa

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1065432.html>

Escrito que recebi

Publicado em 24/09/2012

Cara amiga Rosa Silva,

*Já quando li o seu livro “**Serreta na intimidade**” e depois do relato feito acerca das Festas de Nossa Senhora dos Milagres / 2012, e agora com o texto “**Silêncio Audível**” fiquei com a certeza absoluta (se é que ainda tivesse dúvidas), que ainda não lhe tinha manifestado, do facto de a cara amiga através dos seus poemas conseguir de uma forma brilhante e descritiva, enviar as suas mensagens, mas também e nada menos brilhante o consegue na sua prosa, que também contém alguma poesia.*

Nos textos de há umas semanas atrás em que revelava algum desconforto e desilusão perante as dificuldades surgidas, via-se, também aí, que consegue “agarrar” as pessoas às suas preocupações de uma forma muito interiorizante que nos contagia e nos alerta para uma análise mais profunda dos factos.

Entendo e compreendo perfeitamente o seu alerta e a sua preocupação acerca do futuro dos nossos filhos, mas se é verdade que eles terão grande dificuldade em suportar as restrições que lhes irão ser impostas, pela deficiente e incompetente governação dos últimos anos, também não é menos verdade que lhes teremos de transmitir ânimo e solidariedade para que eles em conjunto com a geração mais antiga, procurem “dar a volta por cima”, sendo necessário para isso muita coragem, determinação, sentido de responsabilidade na exigência que terão forçosamente que fazer a quem lhes está a hipotecar o futuro.

O meu lema sempre foi e será: lutar, lutar, lutar até vencer, no sentido mais puro das palavras, ou seja: esforçar-se, esforçar-se, esforçar-se até atingir os objetivos traçados.

Um grande abraço,

José Fonseca de Sousa
(Lisboa)

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1068178.html>

Escrito que recebi

Publicado em 10/10/2012

Cara amiga Rosa Silva (Azoriana)

Na consulta assídua que faço ao seu blogue "reparei" naquilo a que eu chamo "um texto em poesia" com o título "Um Século e dois anos" que vem confirmando que a sua poesia descritiva tem o condão de nos obrigar, ao lê-la, a refletir na análise dos acontecimentos que vão surgindo e também a pesquisar nas parábolas que vai escrevendo o real significado das mesmas.

Assim consegui ler:

- * A repetição da tempestade que assolou os Açores.*
- * As trapalhadas na comemoração do 5 de outubro.*
- * As manifestações de desagrado do povo português.*
- * Quanto a Crise afeta o Povo.*
- * O desgoverno do Governo.*
- * As eleições nos Açores.*

Só lhe queria dar os meus sinceros parabéns.

Em fim de comentário aproveitava para dizer o seguinte:

- * Gosto muito de "Coelho" mas é à caçador... mas não de impostos.*
- * Admiro muito "Sócrates" mas o filósofo, não o "fugitivo".*

Um grande abraço de amizade

Lisboa. 09/10/2012
José Fonseca de Sousa

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1069974.html>

Escrito que recebi

Publicado em 19/11/2012

Na continuação da consulta assídua ao seu blogue:
DESTACO E COMENTO

Poema "Folhas Brancas" - (Que Maravilha... ponto final.)

Poema "Amor doce, doce Amor" - Só pode dar graças ao Divino quem tem o dom de poder transmitir e bem o amor que tem aos filhos em versos. (Que "inveja" eu tenho de si...).

O poema que começa "Sempre que um raio de sol" - o título que eu lhe dava era: "Uma certa maneira de orar".

** Faça o favor de guardar estas preciosidades junto das que integram o embrião do livro "Recheio de Rimas", porque quem vai, futuramente, beneficiar é a Cultura Popular Açoriana.*

Um grande e amigo abraço,

José Fonseca de Sousa
Lisboa. 19/11/2012

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1076213.html>

Árvore de Lisboa

Publicado em 05/12/2012

Depois de ler no seu blogue a sua intervenção de cidadania, sobre o Natal veio-me a lembrança o que vi no dia 01-12-12 na Praça do Comércio em Lisboa.

A propósito de Natal e da Árvore de Natal, foi com grande “satisfação” que vi na Praça do Comércio em Lisboa, uma árvore dita de Natal, mas que não passa de um enorme triângulo vidrado que pelo menos tem a grande virtude que é a de poder refletir no seu espelho as imagens de quem diante dela se coloca.

Assim a esmagadora maioria do povo trabalhador há-de ver refletida a sua imagem de grande desespero, de grande cansaço, de grande sofrimento e consequentemente de grande revolta pelo que lhe está ser feito pelos poderosos e seus lacaios, nesta famigerada Crise que os Troikanos nos impuseram.

Por sua vez os poderosos e os seus lacaios, se não fecharem os olhos, hão-de ver, forçosamente, a sua imagem refletida como uns tiranos, uns hipócritas, uns ignóbeis, e tantos outros nomes que tinha vontade de dizer, mas que evito, por educação.

José Fonseca de Sousa
Lisboa. 03/12/2012

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1078255.html>

JFS responde à musa com uma análise

Publicado em 11/12/2012

Cara Amiga Rosa Silva (Azoriana)

Em conformidade com a análise que venho fazendo à sua obra literária, quer em prosa, quer em verso, afigurasse-me que não se deve incomodar muito com o aparecimento da sua Musa, pois como, quando escreve, fá-lo de uma forma narrativa, descritiva e interventiva, que o mundo e os acontecimentos que diariamente à sua volta decorrem, são a “Musa” que procura.

A inspiração virá dos próprios acontecimentos que tem vindo a relatar, (em verso ou em prosa) e do dom com que o Divino a presenteou.

Por isso narre, descreva e intervenha, porque a cultura popular açoriana bem precisada está da sua contribuição.

Um grande e amigo abraço,

José Fonseca de Sousa
Lisboa. 11/12/2012

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1078720.html>

E as rosas, senhor... E as rosas...

Publicado em 21/12/2012



Rosa Silva ("Azoriana")

Comentário de José Fonseca de Sousa acerca deste meu artigo:

e as rosas, senhor... e as rosas ..., e eu acrescentava e a ROSA (Azoriana) senhores... que consegue proporcionar a quem a lê momentos de grande paz de espírito, como é no caso do seu extraordinário "trabalho" que conjugando o seu sublime poema "O Brinde da Natureza" com as interpretações Mariah Carey sobre o Natal, é de um bom gosto incalculável a que é muito difícil ficar indiferente.

Os meus sinceros parabéns.

** Por vezes pergunto-me: Será que a cara amiga dá dimensão devida às coisas extraordinárias que consegue realizar?*

José Fonseca de Sousa
Lisboa. 21/12/2012

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1080500.html>

"Hino à ternura"

Título atribuído por José Fonseca de Sousa

Publicado em 05/03/2013

Eis uma encantadora mensagem, por via eletrónica, que recebi do já habitual visitante e amigo deste vosso blogue, José Fonseca de Sousa, de Lisboa:

Na consulta quase diária que faço ao seu blogue, encontrei mais uma preciosidade. Na realidade o referido poema, para mim, é um verdadeiro HINO à Ternura, à Simplicidade de transmitir sentimentos e, por último, ao amor materno. Este poema é mais um que deve ser guardado religiosamente a "sete-chaves", para futuras publicações." (o poema é...) - Fazes-me falta mãe! 03/03/2013.

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1090539.html>

JFS José Fonseca de Sousa escreve à Azoriana

Publicado em 23/08/2013

Publico, com gosto, o que recebi do amigo José Fonseca de Sousa, de Lisboa, com data de 01/08/2013.

Cara Amiga Rosa Silva

*É com grande prazer que tomo a liberdade de lhe enviar, como oferta, um exemplar da pequena brochura com o título "**Versejando para Amigos Açorianos**", que escrevi com o objetivo de prestar uma simbólica "homenagem" ou, pelo menos, realçar o que de bom tem feito em prol da Cultura Popular Açoriana.*

Se o consegui, fico muito satisfeito, se não, fica a intenção.

José Fonseca de Sousa
Lisboa. 01/08/2013

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1111105.html>

Entre os homenageados sinto uma imensa alegria por ver-me contemplada nas páginas 4 a 7 com os versos da autoria do próprio autor da brochura - **José Fonseca de Sousa**, amigo dos Açorianos.

Transcrevo os lindos versos que me dedicou, com o meu melhor agradecimento por tudo o que por mim tem escrito e feito:

da página 4

*Poetisa de grandes valores
Que muito preza a amizade
É genuína dos Açores
Tem fé, amor e bondade.*

*Quando eu a conheci
Fiquei logo a meditar
Que ali ao pé de mim
Estava alguém para "lutar".*

*Escreveu livro, versos canta
É figura da cultura
A todos nós ela encanta
Com a sua bondosa postura.*

*Assim penso que bom seria
Para a cultura açoriana
Que mais gente viesse um dia
Juntar-se à Rosa (Azoriana).*

José Fonseca de Sousa
28/07/2013

da página 5

*O Pezinho dos Açores
Com todos os seus valores
São odes de muito trilho
Nesta nobre Cantoria
Quem os canta elogia
Quem os toca dá-lhes brilho.*

*Quando se fala dos Açores
Paisagens, mar e flores
É o que nos vem à lembrança
Aos poetas e cantadores
São devidos os louvores
Essa é a minha grande esperança.*

*Uma Rosa "Azoriana"
Na sua vertente humana
Dedicou-se à Cantoria
Com amor e devoção
Encontrou em Luís Bretão
O seu farol e seu guia.*

*Estes dois nomes citados
Estão com muitos irmanados
Nesta nobre tradição
Pena é que no Continente
Não se conheça esta "gente"
Por falta de divulgação.*

José Fonseca de Sousa
18/06/2012

da página 6

*Mágoa e desilusão
São coisas que nos enfada
Quando para uma realização
Não podemos fazer nada.*

*Mas com tenacidade
E também com muita esperança
Vence-se a dificuldade
E o êxito logo se alcança.*

*Por isso nessa "viagem"
Peço à Rosa "Azoriana"
Que se encha de coragem
E apele à sua chama.*

*Quem lho pede tem experiência
Pois não é coisa proibida
Que para vencer muita exigência
Muitas voltas deu à vida.*

José Fonseca de Sousa
14/08/2012

da página 7

*Subestimar nosso valor
É coisa que não é certa
Mesmo não sendo um horror
Nosso engenho não desperta.*

*A uma ROSA que procura
As "causas" da sua inspiração
Eu respondo-lhe: é natura
Dom, Amor e Devoção.*

José Fonseca de Sousa
07/04/2013

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1111105.html>

Divulgação da Cultura Popular Açoriana

Publicado em 06/09/2013

Um olhar continental sobre a divulgação da Cultura Popular Açoriana

Poder-se-á perguntar porque sendo eu do continente, me esteja a debruçar sobre a Cultura Popular Açoriana; a resposta, para mim, é óbvia; sempre me interessei pela cultura popular do meu país e sendo os Açores uma parcela do nosso território português, nada mais natural que isso aconteça.

Nas inúmeras deslocações que tenho realizado a todo o Arquipélago açoriano, fui-me apercebendo que os Açores não devem ser só apreciados pelas suas belezas naturais, mas também pelas celebrações das suas atividades culturais, e outras festividades populares e tradicionais, que com uma envolvimento religiosa ou

profana, são, para mim, um caso singular, em comparação com outras regiões territoriais do nosso País.

Foi no relato, quer oral, quer escrito, destas manifestações, realizadas das mais variadas formas, quer através de Livros, quer através das Cantorias, e de outros agentes culturais, que me foram chegando (em território açoriano), ou me foram enviados (para o continente), por três distintos açorianos, o senhor comendador Luís Bretão, o escritor/editor José Liduíno Borba e a poetisa Rosa Silva (Azoriana), que assim me proporcionaram a possibilidade de poder apreciar e dar um maior valor às tradições das gentes açorianas e à sua cultura.

Para mim é impressionante a função social e cultural que está contida e é perceptível através, dos Bodos, dos Pezinhos, das Cantorias, dos Bailinhos e Danças de Carnaval, das Marchas, das Filarmónicas, do Teatro, das festas do Espírito Santo, e até das próprias touradas à corda, e de outros eventos, quer religiosos quer profanos, que são realizados durante todo o ano, pelas gentes açorianas, quer no Arquipélago, quer na Diáspora, e que, estranhamente são quase desconhecidas no Continente.

É com alguma apreensão que verifico que, no continente, os Açores sejam só referenciados, ou conhecidos, pela maioria dos continentais, pelas suas belezas paisagísticas, ignorando-se quase em absoluto a riqueza cultural açoriana, como atrás salientei. Quanto a mim, este facto deve-se à inexistência de um polo ou um organismo, que no continente, pugne de uma forma concreta e persistente na divulgação, junto dos continentais, das atividades culturais dos açorianos, o que poderia ser feito pela comunidade açoriana, residente em Portugal continental, através da Casa dos Açores em Lisboa, desde que esta fosse devidamente apoiada pelas entidades oficiais, ou seja, pelos responsáveis governamentais da cultura açoriana, e que deveria arranjar forma de poder

propagandear algumas das suas realizações às populações do continente.

Outras regiões do nosso País, que têm sido apoiadas, conseguem desenvolver uma atividade constante na divulgação da sua cultura regional, fora das suas fronteiras, através da publicação de livros dos seus escritores, deslocações de grupos de teatro, bandas filarmónicas e de grupos de dança folclórica, que “transportando” a cultura popular, tornam-se assim importantes fatores para a divulgação das respetivas regiões, atraindo, deste modo, gente interessada no conhecimento da cultura e tradições dessas parcelas territoriais.

Se o caminho a percorrer pelos organismos oficiais açorianos for este, tenho a convicção absoluta que muita gente do continente passará a ir aos Açores para ver as suas belezas naturais, mas também para conhecer, apreciar e partilhar toda a vivência cultural, religiosa e tradicional com esta gente generosa, que vive, quer se queira, quer não, num território em situação de bastante isolamento, na imensidão do Oceano Atlântico, o que por si só, lhes proporciona grandes dificuldades de intercâmbio com outras regiões e outras culturas.

Por isso, ações, como os lançamentos dos Livros que a Turiscon Editora de Lidoúno Borba vai efetuar, “Alcindo - O Profeta do Carnaval”, e “Luís Bretão - Uma Homenagem”, e que vai acontecer, o primeiro no dia 06-09-2013, na Praia da Vitória, e o segundo no dia 24-09-2013, em S. Carlos, Angra do Heroísmo, devem ser acarinhadas pelos responsáveis pela cultura açoriana, pois elas têm a virtude de divulgar as tradições, e os costumes das gentes açorianas e também de um modo geral toda a Cultura Popular Açoriana.

Eu que me “apaixonei” pelas belezas dos Açores, pelas suas tradições e também, porque não, dizê-lo, pela maneira de ser das suas gentes, tenho procurado dar o meu contributo, embora modesto, a todas as ações

que visem a divulgação da Cultura Popular Açoriana, no continente, tendo tido, para isso, uma preciosa ajuda dos amigos açorianos, atrás mencionados, a quem eu chamaria de conterrâneos, pois atualmente, também me considero, com muita honra, um humilde cidadão açoriano, como, aliás, já o afirmei noutra ocasião, aquando da homenagem que foi prestada ao senhor comendador Luís Bretão, digno cidadão, que para mim está entre as primeiras figuras, na divulgação da Cultura Popular Açoriana.

José Fonseca de Sousa
Lisboa, 2013

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1114352.html>

De José Fonseca de Sousa e esposa

Publicado em 02/04/2014

*Sinceros parabéns meus e de minha esposa para:
Rosa Maria Silva “Azoriana” - 1 de abril, dia de
aniversário.*

*Meio século é passado
Na vida da Rosa Maria
Do melhor, ela tem dado
Ao “mundo” da Poesia.*

*Seus versos são alimento
P’ rós famintos de cultura
Verseja com sentimento,
Amor, carinho e ternura.*

*A ela devemos estar gratos
Por ser Poetisa de primeira
Pois, em verso, faz belos “retratos”
Da sua ilha Terceira.*

*Parabéns lhe queremos dar
Por este dia especial
E também lhe desejar
Poesia: “colossal”.*

José Fonseca de Sousa
e Guiomar Sousa
Lisboa. 01/04/2014

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/de-jose-fonseca-de-sousa-e-esposa-1163982>

Ao nosso ilustre cantador aniversariante:

João Ângelo Vieira

Publicado em 24/06/2014

Transcrevo na íntegra o e-mail recebido do amigo dos Açores e dos cantadores de improviso - **José Fonseca de Sousa**, que neste caso especial do aniversário de João Ângelo Vieira, um cantador favorito, fenómeno terceirense e açoriano:

Amiga Rosa Silva,

Como há dias lhe disse o Ti João Ângelo faz 79 anos no dia 24/06/2014.

Tinha imenso prazer que publicasse no seu Blogue o (poema?) que junto, nesse mesmo dia, e fizesse um comentário seu acerca do assunto.

Também gostava que a Rosa Silva fizesse um dos seus belos poemas ao Ti João, e também o publicasse no seu blogue.

Estarei a pedir muito? Talvez, mas o Ti João é merecedor, e devemos pedir a quem sabe.

Um abraço,

José Fonseca

Eis o poema de José Fonseca para o Ti' João, como
amigavelmente lhe chamamos:

Parabéns!

*Para o meu amigo, João Ângelo (pela passagem do
seu 79º Aniversário)*

*É Homem de letra grande
Um exemplo a imitar
Sua amizade se expande
Como uma a flor a brotar.*

*Deus lhe vá dando saúde
Porque ele, bem, o merece
Pois, na vida, a sua atitude
A dignidade enaltece.*

*Improvisador de grande valor
No mundo da cantoria
É poeta, é cantador
É filósofo, é simpatia.*

*Os anos, lá, vão passando
Nossa amizade, vai crescendo
É o que vou desejando
Enquanto formos vivendo.*

*É um amigo sincero
Difícil de se encontrar
É o que eu, somente, quero
É a nossa amizade, preservar.*

José Fonseca de Sousa
24/06/2014

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/ao-nosso-ilustre-cantador-1174490>

SOPRO DE VIDA

(livro não editado)

Publicado em 21/09/2014



Para mim, este livro SOPRO DE VIDA, é mais um, que por falta de apoio das entidades culturais açorianas, vai ficar-se pela “maquete”, pois a valorosa autora não tem suporte financeiro que lhe permita realizar a sua edição.

É uma pena, mas é uma realidade, que por razões meramente economicistas, obras de grande interesse cultural, como é o caso, se ficam pela “gaveta”, a aguardar melhores dias.

Quanto ao livro em si, este SOPRO DE VIDA, entendo que é a vida num sopro, (instantes de inspiração), onde a autora Rosa Silva (Azoriana) consegue transmitir-nos as vivências, os factos, os acontecimentos e até os sonhos, numa forma em que a clareza da descrição, transforma os poemas e os relatos, em verdadeiras mensagens a quem ninguém pode ficar indiferente.

Só me resta incentivá-la a que não desista, para que a cultura popular açoriana, não perca mais um veículo da sua divulgação.

José Fonseca de Sousa
(Lisboa)

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/meu-sopro-de-vida-livro-nao-editado-1187377>

Amiga Rosa Maria Silva,

PARABÉNS... PARABÉNS... PARABÉNS

*Parabéns a Rosa Maria Silva "Azoriana", pela
passagem do seu Aniversário, do casal amigo, José
Fonseca de Sousa e Guiomar Sousa.*

Para ver se consigo dizer o que penso em verso:

*Poetisa de grande valia
Improvisadora apaixonada
Na poesia e cantoria
Já devia estar afamada.*

*Parabéns Rosa Maria
Pelo seu aniversário
E pró que deseja, dia a dia
Nada lhe seja o contrário.*

*A amizade que lhe tenho
É fruto da sua bondade
Por isso o meu sincero empenho
Em lhe desejar felicidade.*

José Fonseca de Sousa
Lisboa. 01/04/2015

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/510-aniversario-tem-alegrias-por-ter-1216186>

José Eliseu - 45º aniversário em 31/07/2015

Publicado em 02/08/2015

Apontamento de José Fonseca de Sousa:

Charrua / José Eliseu

Porque não me foi possível encontrar a quadra do Charrua em que o veterano improvisador das Cinco Ribeiras perguntava porque ele estava a tremer e que teria dado origem à que o José Eliseu cantou em resposta, no Bairro de Joaquim Alves, aqui se transcreve a quadra do José Eliseu:

*“Eu há pouco aqui tremia
Meus senhores, eu reparei
Como um escravo quando ia
À presença do seu rei.”*

Se o Charrua fez a observação ao então jovem improvisador José Eliseu, porquê ele estava a tremer? É porque achava que o seu mérito não estava em sintonia com a aflição que o Eliseu demonstrava e assim parto do pressuposto que esta quadra do Eliseu foi precedida de uma quadra elogiosa do Charrua.

Deste modo nada me custa muito a acreditar que a quadra do Charrua para o José Eliseu se assemelhasse a esta que eu “inventei”, pois pelo valor que conheço do José Eliseu, a intenção do Charrua não teria sido muito diferente.

*“Porque tremes meu rapaz
Se tão bem sabes cantar
Eu sei que és capaz
Do Charrua acompanhar.”*

José Fonseca de Sousa
02/08/2015

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/jose-eliseu-450-aniversario-em-1228835>

DEDICATÓRIAS DE ROSA SILVA

Relato de Relatos de José Fonseca de Sousa em "Viajando pelos Açores", entre outras edições relevantes

Em 18/06/2012

Aos dezoito dias do mês de junho do ano de dois mil e doze, na minha caixa de correio postal normal (e previamente pela caixa de correio eletrónico), chegou-me cinco edições do Sr. José Fonseca de Sousa, que tive ocasião de travar conhecimento por telefone e por escrito. Ele é de Lisboa e um grande conhecedor das ilhas açorianas, ao ponto de as divulgar de uma forma cativante, digo mesmo apaixonante. Li, de uma assentada, o que chamo de principal, o livro intitulado "**Viajando pelos Açores (o que eu vi e senti)**" com uma prosa vivida e sentida no seu real cenário, com algumas imagens paradisíacas, com relatos dos acontecimentos marcantes e interessantes, algumas curiosidades, particularidades e características principais do que o autor conseguiu captar nas suas trinta e seis viagens às ilhas dos Açores, numa "digressão" que lhe inspirou a escrita límpida e possível de nos causar vontade de conhecer o que ele viu e comprovar o que se conhece e também se viu.

Por via eletrónica, recebi do mesmo, uns versos dedicados ao meu livro **Serreta na intimidade**, que enviei após saber do seu bem-querer às ilhas açorianas, numa conversa motivada por um amigo comum - **Luís Bretão** - que é um verdadeiro amigo dos que idolatram a nossa comunidade açoriana, suas tradições, cultura, costumes e suas gentes, versos esses que passo a transcrever para perceberem o quanto me animaram e agradeceram:

O Pezinho dos Açores

*Com todos os seus valores
São odes de muito trilho
Nesta nobre Cantoria
Quem os canta elogia
Quem os toca dá-lhes brilho.*

*Quando se fala dos Açores
Paisagens, mar e flores
É o que nos vem à lembrança
Aos poetas e cantadores
São devidos os louvores
Essa é a minha grande esperança.*

*Uma Rosa – “Azoriana”
Na sua vertente humana
Dedicou-se à Cantoria
Com amor e devoção
Encontrou em Luís Bretão
O seu farol e seu guia.*

*Estes dois nomes citados
Estão com muitos irmanados
Nesta nobre tradição
Pena é que no Continente
Não se conheça esta “gente”
Por falta de divulgação.*

José Fonseca de Sousa
(Lisboa. 17-18/06/2012)

Muito sinceramente, eu não sei o que fazer para que este senhor **José Fonseca de Sousa** seja inscrito nos registos de amizade às ilhas Açorianas, mas sei que no meu coração está inscrito como sendo um verdadeiro exemplo de amor ao que é genuíno e ilhéu. Não me canso de elogiá-lo mesmo sem o conhecer pessoalmente. Por vezes, bastam as linhas da inspiração para se conhecer a fortaleza do coração. E este tem um coração grande!

"o que eu vi e senti"

Ao ler o que de nós exalta
Coloco no verso aqui
A palavra que faz falta:

Amar é o termo certo
Para quem assim escreve
Mesmo longe está perto
E a muito mais se atreve.

Exalta o que é bom
Dá um toque sobre o mal
Segue a prosa no seu dom
Por amor ao regional.

"Viajando pelos Açores"

É um relato feliz
Incentivando os valores
De cada ilha e raiz.

"Ditos e Expressões Populares"

E o que querem dizer
É outro dos exemplares
Que acabo de conhecer.

**"Lenga lengas e Cantigas
De entreter e embalar"**

São lindas e tão amigas
Num livrinho de mimar.

**"O Mundo da Tauromaquia
Em Portugal"**, com certeza,

É um retalho que diria
Traz a bravura em beleza.

"Termos Náutico-Marítimos"

Com os «**Seus Significados**»
Relíquia de termos íntimos
Doutos lemes navegados.

Não sei o que mais dizer
Destas pérolas escritas
Resta-me mui agradecer
Ficam sendo favoritas.

Rosa Silva ("Azoriana")

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1048613.html>

Acrescento, ainda, parte do conteúdo recebido, por e-mail, de José Fonseca de Sousa, que rezava assim:

D^a Rosa Silva,

Na segunda leitura que fiz do seu livro vou realçar, porque me impressionou bastante, os seguintes factos:

- a demonstração e a forma como o faz, do amor que a senhora nutre pela sua falecida mãe.*
- O amor que a senhora tem pela sua terra natal (Serreta).*
- os excelentes, porque não magníficos, os versos "A VALSA DAS CORES".(...)*

Um grande abraço de muita simpatia,

José Fonseca de Sousa
(Lisboa)

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1048613.html>

2012/08/01 Conheci José Fonseca de Sousa, esposa, neto e neta Iara Cruz

Iara Sousa Cruz, de 11 anos, é neta de José Fonseca de Sousa, de Lisboa, que está de visita à ilha Terceira. Conheci-os hoje. A José Fonseca, esposa, neto e neta, na casa do meu grande amigo (comum) Luís Bretão, que se intitula meu padrinho.

Após alguma troca de correspondência, eis que finalmente, tive o prazer de lhes dar um abraço e trocar diálogos de verdadeiro entusiasmo pela nossa cultura popular, que, ao fim e ao cabo, foi a causadora desta nova amizade cultural.

A maior surpresa foi a gentil e poética oferta da neta, Iara Sousa Cruz, que é uma jovem bonita, simpática e educada, que me deixou com um brilho nos olhos e um sorriso aberto à primeira vista.

Adorei conhecê-los e agora percebo porque a nossa Cultura não passa despercebida para alguns entusiastas de tudo o que se relaciona com as ilhas dos Açores, suas tradições e costumes.

Bem-haja a quem nos visita com este sentimento que contagia.

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1054464.html>

**Ao amigo José Fonseca de Sousa, na ilha
Terceira**

Em 04/08/2012

E numa mesa insular
Onde reinava arte e doçura
Estivemos com o paladar
Num solene ato de cultura.

Com melodias de espantar
Em vozes acolhoadas
Ouvimos o que vai ficar
No eco das nossas moradas.

José Sousa, Luís Bretão,
Rosa, Luísa e Guiomar,
Frederico à refeição
Que todos iremos recordar.

Numa ilha beijada p'lo mar,
Estamos no vale da serra;
É assim que quero brindar
A quem nos brinda na terra.

José Fonseca entusiasta
Tem paixão p'las nove ilhas;
Do louvor não se afasta,
Delas fala maravilhas.

Todos lhe agradecemos,
O encanto e felicidade;
No "Ti Choa" convivemos
Idolatrando a amizade.

Grande abraço e beijinhos!
03/08/2012

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1055667.html>

Homenagem a José Fonseca de Sousa

Em 26/08/2012. 01:09

Anjo da Cultura Açoriana

Não pense que é vanglória
Querer chamá-lo de Anjo
Para mim fica na História
E juro que não esbanjo,
Enviar-lhe como vitória
Homenagem neste arranjo.

Digo-lhe Senhor José
Não sei ao certo como tratar
Senhor, Doutor acho que é?
Fonseca Sousa a rematar
E a sua bondade até
Me fazem emocionar.

Já percorreu os Açores
Semeando nas nossas ilhas
Todo o seu bem e valores
Em autênticas estampilhas
De belos e doces amores
Em impressas maravilhas.

Eu não sou uma entidade
Dita em norma oficial
Tem a minha sinceridade
Na Homenagem especial:
Você é Anjo, de verdade,
Da cultura regional.

Angra do Heroísmo

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1061397.html>

Haja inspiração!

Em 12/10/2012

Com uma lágrima no canto do olho e um sorriso a escondê-la.

Há lágrimas felizes como que a regar o que nos vai na alma após tomarmos conhecimento de algo que nos enche as medidas todas.

Hoje fiz algo diferente do habitual. Levantei o rabo da cadeira e deixei as paredes a cogitar onde eu ia toda frenética e com o pensamento a mil. Após o ritual de picar o ponto (ai quem pudesse evitar esta maçada) e dirigi-me, a passos calmos, até ao mercado que há muito não me ripava uns trocos.

Com o pensamento incógnito mas com o físico reconhecido, dou por mim a ser cumprimentada alegremente por uma pessoa que nutre grande amizade pela freguesia da Serreta. Algumas palavras trocadas, alegremente, e ficou no ar aquela frase: “Não esqueças os toiros do Terreiro...” e, entre sorrisos, dissemos adeus.

Procurei nas prateleiras o mínimo dos mínimos de gastos e retornei ao ritual de picar o ponto de entrada da tarde. Almocei e segui o frenesim de terminar o que me tinha proposto antes do fim-de-semana.

Tarefa terminada. Trabalho em dia!

Li alguns correios eletrónicos e fiquei de lágrima feliz ao canto do olho a iluminar o encanto de uma das mensagens vindas do outro lado do mar que nos banha comumente. Escondi-a com um sorriso perante quatro paredes mudas, com prateleiras que deram que comer a quem as urdiu e a quem escreveu tantas e tantas folhas que prescreveram.

Esteja eu onde estiver, estejas tu, amigo, onde estiveres, haverá sempre este elo eletrónico para nos consolar a alma (de quem escreve e quem lê e/ou comenta). Obrigada, amigo lisboeta!

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1071007.html>

Comentário de José Fonseca de Sousa a propósito do artigo - Haja inspiração! - e de um aniversário.

Em 22/10/2012

Presumo que o amigo lisboeta seja eu e se assim for não tem nada que me agradecer pelos "elogios" que faço em relação ao seu elevado talento literário, mas se realmente quer agradecer faça-o a Deus pelo dom magnífico que lhe deu que é o de conseguir passar para o papel de uma forma tão meritória tudo o que lhe vai na alma; e como a sua alma é grande o resultado só poderia ser maravilhoso.

Penso que já me conhece o suficiente para não ter dúvidas de que se o declaro é porque estou convicto das afirmações que faço.

Continue a sua obra literária com a mesma convicção porque mais cedo ou mais tarde os responsáveis pela cultura popular dos Açores e não só, têm que dar-lhe "ouvidos", para bem da cultura popular.

Um grande abraço de amizade para si e para o esposo.

Lisboa. 13/10/2012
José Fonseca de Sousa

Nota: Publico o comentário no dia de aniversário da esposa do amigo José Fonseca, enviando um grande beijinho de parabéns! Desejo tudo de bom a este casal maravilhoso que para as ilhas dos Açores é tão amigável. Nós também não vos esquecemos.

Muitos parabéns! Feliz aniversário

Estas rosas que florescem
Nos campos açorianos
Bem que hoje as merecem
Aqueles que fazem anos.

São pra D. Guiomar
Esposa do bom Amigo
José que gosta de comentar
Quando lê o meu artigo.



Uma quadra apresentada
No início da semana
Florida e emoldurada
Com rosas da Azoriana.

São as flores preferidas
Rainhas de bom jardim,
E foram bem escolhidas
Para se lembrar de mim.

Há rosas escritas faladas
Num ramalhete de amor
E há rosas dedicadas
A quem dá e tem valor.

Gostei muito de conhecer
O casal de bons valores
Que moram e vão permanecer
No coração dos Açores.

Bem-Haja!

Parabéns D. Guiomar Sousa!

Rosa Silva ("Azoriana")

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1073541.html>

Ao comentador José Fonseca de Sousa

Legados de Terra e Mar

Em 27/03/2013

Lisboa. 26/03/2013

Cara Amiga Rosa Silva (Azoriana),

Na consulta que, assiduamente, faço ao seu blogue, nele encontrei mais umas relíquias que devem ser guardadas num "baú" das melhores composições poéticas que tem realizado.

Assim deve guardar a "ALMA DO VERSO", "QUADRA POR QUADRA" e especialmente "A PROPÓSITO DE...".

Eu publiquei o comentário recebido, via eletrónica, porque apraz-me referenciar este bom comentador amigo que não se cansa de elogiar o que vou escrevendo ao sabor da inspiração que brota em ocasiões díspares. Agora pergunto eu: - Será que há explicação para esta infinidade de escritos que brevemente farão, se Deus quiser, nove anos consecutivos?!

Legados da Terra e Mar

Mesmo que de foice a talho
Venha algo me abater
Confesso que o meu trabalho
Alguém o há de guarnecer.

Mesmo que não tenha vida
O que a vida me dotou
Não me fará esquecida
Quem aqui me comentou.

Mesmo que a noite vença
O dia que é tão feliz
Há de haver quem dê sentença
Aquilo que sempre quis.

Mesmo que o eterno leito
Me cubra de terra fria
Há de haver sempre um defeito
No muito que a mente cria.

Mesmo que não tenha ajuda
Para seguir meu caminho
Há de haver quem me aluda
Numa linha de carinho.

Mesmo que a terra cante
O que o mar não ondeou
Não será um dia errante
O que Azoriana deixou.

Finalizo este meu canto
Que na bruma matinal
Se fez em mim um espanto
Para o bom continental
Dizendo que gosto tanto
Do sabor do seu aval.

Venha à ilha tão querida
Terceira da Região
Venha enquanto Deus dá vida
E um sorriso, então,
Lhe darei feliz sentida
Na nova ocasião.

Nossa terra é uma flor
A boiar em tons de anil
Coroadada pelo amor
Duma fé que é o perfil
Que inspira o cantador
Ou quem rima por abril.

Porque abril já vem chegando
Com as Petas a içar
O dia que, vez em quando,
Alguém me há de cantar
Tudo o que eu vou amando...
Legados da *Terra e Mar!*

Rosa Silva (“Azoriana”)

Nota: **Legados da Terra e Mar** corresponde exatamente a legados da minha mãe (**Terra**) e do meu pai (**Mar**). A Terra porque minha mãe nasceu bem perto da pequena serra da ilha Terceira, freguesia da Serreta, concelho de Angra do Heroísmo; e Mar porque meu pai nasceu bem perto do mar, na freguesia de Santo Amaro, concelho de S. Roque, da ilha do Pico. Tomem nota disto porque é o ponto fulcral de toda a minha atitude escrita. Terra e Mar sempre serão o cerne de quem vive na terra rodeada de um mar inteiro, como diz o benjamim, Paulo Filipe Silva Borges, irmão de Aida Alexandra Silva Borges (única filha) e do primogénito Luís Carlos Silva Borges. Os meus filhos são as boas ondas que resultaram do meu viver. O resto são pedaços, pedaços de vida...

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1093874.html>

**28/07/2013: Parabéns José Fonseca de Sousa e
esposa Guiomar Sousa**

BODAS DE OURO

Que data maravilhosa
É o 28 de julho
Dia que também a Rosa
Escolheu com muito orgulho.

Eu nem fiz bodas de prata
Que pra mim são um tesouro
Mas as vossas nesta data
São lindas BODAS DE OURO.

Desejo de coração
As maiores felicidades
Vivam com satisfação
A melhor das festividades.

Da Rosa e do Frederico
Com franqueza e amizade
Estes versos vos dedico
Com o selo da fidelidade.

É linda esta amizade
Entre Continente e Açores
Lembrados são de verdade
Nesta ilha dos Amores.

Um abraço nesta hora
Com a maior emoção
Continuem vida fora
Vosso Amor de coração!

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/1108822.html>

Rescaldo da semana

Em 06/05/2014

A semana tem sido pródiga em acontecimentos especiais, sobretudo para quem vive emoções fortes, tal como eu.

Sendo maio o mês dos “m’s” continua a florir com outras letras em livros que vão surgindo pela apetência de escritores que gostam da cultura popular açoriana e das cantigas nas vozes dos nossos amigos do desafio.

A vinda de **José Fonseca de Sousa** e esposa ao lançamento do livro de “António Mota - o cantador” é um dos casos a que me refiro no parágrafo anterior;

A vinda (surpresa para mim) da amiga Kathie Baker e marido, dos USA foi outro momento de carinho e ternura;

A noite de ontem (5/5/2014), no Retiro dos Cantadores da Vinha Brava, propriedade de José Santos (Gaitada) que me colocou nas cantigas de desafio com o nosso querido João Leonel, mais conhecido por “Retornado”, cujo desafio se torna, à partida, de maior responsabilidade por ser um cantador dos mais antigos com amor pelo improvisado e que já deu inúmeras provas de beleza poética ao que dos seus lábios sai. É um cantador que eleva, sem se elevar, a cantiga ao grau de superioridade da inspiração nata, sem desfazer a sua bonita humildade.

Não estava à espera de cantar porque estava com dificuldades vocais mas após ouvir a melodia, olhar para aqueles cabelos esbranquiçados e um olhar como que a recomendar calma, o resto foi ao sabor da inspiração perante algumas “questões” que me deram caminho ao longo do desafio. A meta foi pelo amigo “Retornado” melhor alcançada mas confesso que me senti muito bem ao seu lado.

A noite continuou maravilhosa com os desafios de Fernando Alvarino e Rogério Rebelo, João Leonel “Retornado” e José Santos (Gaitada) com sextilhas, de se tirar o chapéu, em homenagem ao convidado especial José Fonseca de Sousa, e, por fim, Liduíno Borba e Rogério Rebelo presentearam a assistência, composta de um conjunto de amigos, com umas “Velhinhas” à moda da Terceira, provocando palmas e risos.

Na volta a casa pairava em mim a emoção contente e a lembrança de conversas entre amigos que fazem da nossa cultura um estandarte de alegria com o prazer da cantoria. Onde quer que esteja um terceirense contagia outros tantos e até quem não é residente habitual mas que, de passagem, leva consigo a lembrança do nosso entusiasmo ilhéu.

Fernando Pereira, o grande divulgador das cantigas, também lá estava com seu bonito gesto de captar em imagem/som o que, porventura, ficará bem aos olhos do mundo como que uma relíquia açoriana de um momento que se pode multiplicar por diversos espaços onde haja uma viola da terra, um violão e o dedilhar de melodia airosa que dá um gosto especial ao verso da cantiga que não se estuda nem se aprende mas tem-se no imediato, sem hipótese de emendar.

Bem-haja a todos os que gostam do que é nosso e genuíno. Bravo amigos!

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/rescaldo-da-semana-1169351>

José Fonseca de Sousa / Liduíno Borba

João Leonel "O Retornado"

Em 25/09/2014

Escrito em 24/09/2014

O sexto livro da coleção Improvisadores que Liduíno Borba leva a efeito e cujo lançamento foi efetivado na última quarta-feira de setembro do ano em que o homenageado fará os seus setenta anos (22 de dezembro p.f.) foi grandemente aplaudido.

Com a apresentação de Fernando Alvarino fico com a certeza de mais uma pérola na literatura açoriana.

Também o autor, **José Fonseca de Sousa** (em coautoria com Liduíno Borba), fez com que o homenageado, João Leonel "O Retornado" visse e ouvisse, em vida, uma roda de cantadores acompanhados por três tocadores, num oásis de cantares. Cantaram, cada um, uma quadra e uma sextilha, que tiveram, uma e outra, a resposta imediata do cantador, ou melhor, O POETA DAS CANTORIAS, como assim está feita a designação em livro.

O que é que eu vou cantar
A um nobre cantador?!
Só as rimas posso dar
Embrulhadas numa flor.

Foi esta a minha quadra (mais palavra menos palavra) que proferi da melhor forma possível perante uma plateia que recheava por completo o pequeno espaço da Sociedade da Ribeira Seca, da ilha Terceira, dos Açores.

Foi, sem sombra de dúvida, uma noite especial e fantástica, coroada por cumprimentos amistosos e abraços sinceros, sorrisos e bons ares de festa relacionada com a arte popular do improviso. Cada um dos cantadores presentes no lançamento do livro de João Leonel, "O Retornado" deu de si o melhor para agraciar um companheiro que já conta com mais de

cinquenta anos de cantigas poéticas, as tais que levaram ao subtítulo do título do tão esperado livro.

Três coisas ficam guardadas no meu coração sensível:

- Ter sido convidada a prefaciar esta obra, pelo autor José Fonseca de Sousa;
- Ter recebido um belo autógrafo do biografado que me toca o coração;
- Ter cantado, junto com os cantadores, a cantadeira Maria Clara Costa e o poeta Hernâni Candeias, uma quadra e uma sextilha, no redondel de homenagem, com resposta imediata do homenageado.

A ficha técnica do livro (112 páginas / ISBN 978-989-8569-08-0), é digna de começo de leitura, bem como os capítulos e os depoimentos de amigos e convidados a registar o seu tributo ao amigo, colega e cantador dos mais antigos da ilha Terceira.

Não posso deixar de ler bem alto e guardar no coração uma das quadras da “Introdução” feita por **José Fonseca de Sousa**:

“Chamam-lhe o Retornado
A alcunha seria mais reta
Se todos no mesmo brado
Lhe chamassem só Poeta.”

Em suma, esta quadra, a meu ver, tem todo o sentido e objetividade. É um Poeta sim! Poeta do povo, da ilha, da Região e do mundo das cantigas ao desafio com o traje da poesia.

Como é lindo ser cantador! Como é belo o improviso!
Como é bom ser desta sorte e ter um dom assim tão forte!

Que Deus seja sempre o condutor da sua vida e a saúde seja mais fortalecida para nos poder agradar com os dotes poéticos firmados em quadras, sextilhas e outras variáveis da arte do improviso e cultura popular das ilhas açorianas.

Para findar esta dedicatória eis uma sextilha que não
cantei mas canto agora:

Bem-haja caro amigo
Que inspiras rima e prosa.
Adorei estar contigo
Numa noite grandiosa;
És um cantador que digo:
Tens arte maravilhosa!

Angra do Heroísmo. 25/09/2014

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/jose-fonseca-de-sousa-liduino-borba-1188886>

Sobre correio eletrónico recebido do amigo José Fonseca de Sousa

Em 31/10/2014

A seguir a dois parágrafos de resposta/comentário à situação que me foi remetida não consegui alhear-me da força que me impulsionava a completá-los com sextilhas (num total de oito) num ápice de tempo que nem me roubou quase nada ao resto dos labores do dia. Foi tipo uma flecha de emoções o que agora vos revelo, porque o que se faz de bem merece elogios também, seja em prosa ou em rima. No meu caso, a rima é a predileta para que as ideias jorrem o que tem de jorrar.

O terceiro parágrafo da resposta e as sextilhas foram assim - Então cá vai, à moda da Azoriana - terceirense das rimas, à laia de destaque:

“Retalhos de AMOR”

Se fica feio admirar
Da forma que admiro
Mais valia que o mar
Me levasse noutro giro;
Porque o mar é meu rimar
E da prosa o retiro.

Admiro o lisboeta
Que retrata nossas cores,
Seja a nuvem branca ou preta
Nem lhe causa dissabores,
Já sabe a silhueta
Das nove ilhas dos Açores.

E os amigos que cá tem
Vão crescendo dia a dia;
Sabemos que lhes quer bem,
Ao Pezinho e à Cantoria,
E não haja então quem
Lhe retire esta alegria.

Viva, viva amigo meu!
E de tantos bons ilhéus,
Tudo o que se canta é seu,
Divulgue sem quaisquer véus;
Por tudo o que já ofereceu
Tenha recompensa dos céus.

De louvar eu não me canso
E de rimar também não.
Quando o verso vier manso
Que nem caiba num refrão
É porque não tenho avanço
E durmo no frio chão.

Se fui musa inspiradora
Dos versos do caro José?!
Serei sua defensora
E de si nem arredo pé;
Sua escrita é detentora
Do meu gosto e minha fé.

E para mais não maçar
Nem ocupar seus momentos,
Só me resta encimar
E apregoar aos quatro ventos:
Que quando eu o abraçar
Abraço os seus talentos!

Em par seja a sextilha
Para içar o meu louvor:
Ao que tem feito na ilha
Eleva com mais fulgor
Guarde sempre a maravilha:
São Retalhos de AMOR.

In <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/sobre-e-mail-recebido-do-amigo-jose-1199393>

A José Fonseca de Sousa

Minha gratidão

Em 09/05/2015

Ao maior escritor da Cantoria Popular Açoriana.

A quem sabe e bem conhece
Os cantares regionais
A homenagem merece
Por escrever sobre os tais.

José Fonseca não esquece
Os seus amigos plurais
E há muito que oferece
Escritos dos que ouve mais.

Um mestre do Continente
Lisboeta veterano
Ama o canto açoriano.

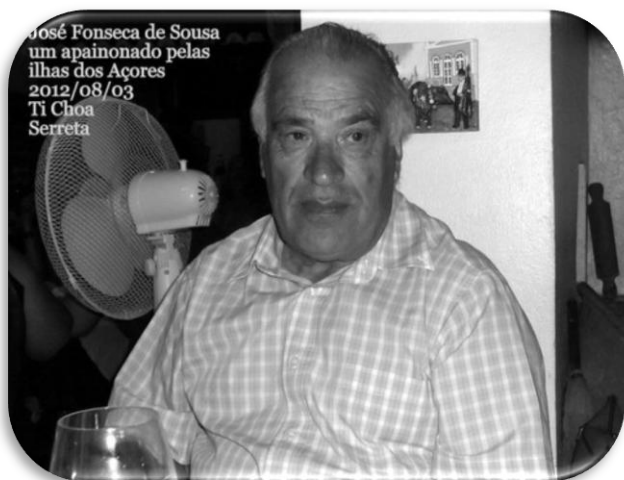
De elogio doce e quente
É como cantar hosana
À cantoria açoriana.

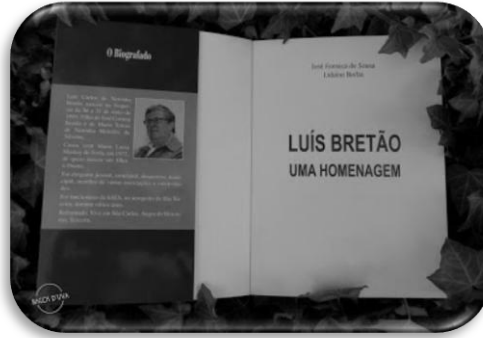
Bem-haja!

In: <http://silvarosamaria.blogs.sapo.pt/a-jose-fonseca-de-sousa-minha-1219808>




ALGUMAS LEMBRANÇAS EM IMAGEM





PROGRAMA

SANJOANINAS 2015

Angra, memória dos meus encantos

1/96

24 de junho, quarta

Corrida a Portuguesa
18:00h | Praça de Toiros da Ilha Terceira

Grupo da Sociedade Filarmónica das Doze Ribeiras - Adopt a Mine
19:00h | Animação de Rua

Apresentação de Livro "João Angelo - 80 anos, o melhor do Ti João" de Lidúia Barba e José Fonseca de Sousa
19:00h | Salão Nobre da Câmara Municipal

Inauguração Banff
19:30h | Rua de São João

Concerto Filarmónica Sociedade Recreativa Musical União Sebastiãoense
20:00h | Praça Velha

Passoio de Barco ao Pôr-do-sol
Anature
20:30h | Marina de Angra, Pontão D. Barco Concorde

Pinturas Faciais Banff
20:30h | Largo Prior do Crato

Abertura da Iluminação
21:00h

Desfile das Marchas Infantis
21:00h | Alto das Covas, Rua da Sé e Praça Velha

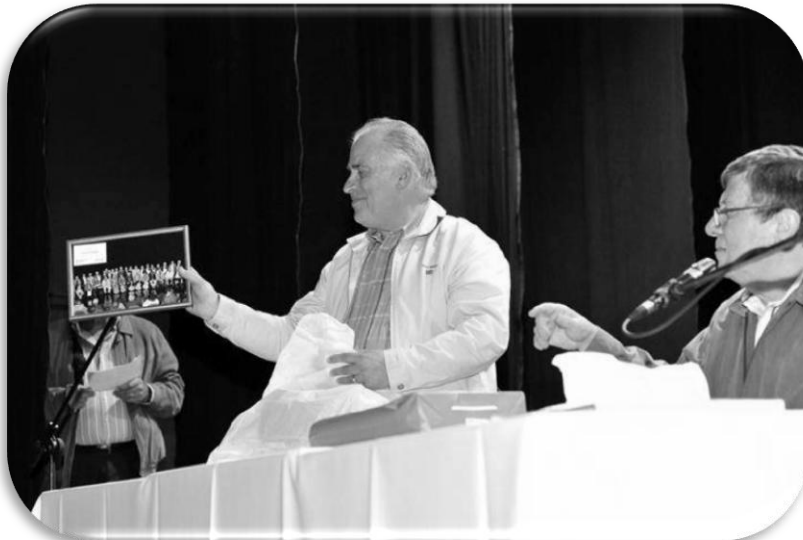
Marcha Intergeneracional: Avós e Netos
Prós da Vitória
21:00h | Alto das Covas, Rua da Sé, Praça Velha

Cantoria
Maria Clara, António Mota, João Leonel, José Esteves, Victor Santos, Carlos Andrade, Filipe Orlique e João Angelo
22:00h | Praça Velha

Nélio
EUA
22:30h | Palco Bailão

Banda Raocunho
23:30h | Palco Cais Alfândega

46





Poema da neta de José Fonseca de Sousa a mim dedicado.



Aos amigos do Continente
Ofereço de mil amores
Um retalho do que sente
Quem vem aos nossos Açores.

Em cada concha um abraço
Nos buízos vai o sorriso
Com as quadras no regaço
Da onda do Improviso.

Rosa Silva ("Azoriana")



SUA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

1. “Ditos e Expressões Populares (o que querem dizer”, em 2010;
2. “Termos Náutico-Marítimos (seus significados”, em 2011;
3. “O Mundo da Tauromaquia em Portugal”, em 2011;
4. “Viajando pelos Açores (o que eu vi e senti)”, em 2012;
5. “Relatos de uma vida (para recordar)”, em 2012;
6. “Luís Bretão - Uma Homenagem”, em 24 de setembro de 2013;
7. “Rosa Silva - Uma Rosa no Jardim da Cantoria Açoriana”, em 2013;
8. “João Ângelo - Ti João - o mestre das cantorias”, em 2013;
9. “António Mota - 40 anos de cantorias”, em 2013;
10. “João Leonel - Retornado - O Poeta das Cantorias”, em 2013;
11. “Eduíno Ornelas - o improvisador / cantador do Raminho”, em 2013;
12. “Versejando para Amigos Açorianos (I)”, em 2013;
13. “O Sismo de 1980” - Terceira, em 2013;
14. “Pezinho do Terço ao Espírito Santo”, em 2013;
15. “Pezinho da Despedida de Maria Clara”, em 2013;
16. “Roberto Toledo - 8 anos - o Miúdo das Fontinhas”, em 2013;
17. “Sextilhas na Califórnia”, em 2014;
18. “Gilberto e Charrua - Duas Despedidas (1989)”, em 2014;
19. “Cantoria do 60º Aniversário de João Borges Pires (2009)”, em 2014;
20. “Pezinho em Maratona (2011)”, em 2014;
21. “Cantoria na Missa (2002)”, em 2014;
22. “Festa Surpresa a Liduíno Borba”, em 2014;

23. “Porque me Apaixonei pela Cantoria Açoriana”, em 2014;
 24. “Duelo de Gigantes - no Improviso”, em 2014;
 25. “Cantoria do 65º Aniversário de João Borges Pires (2014)”, neste ano;
 26. “A Bíblia da Cantoria”, em 2014
 27. “Duas Gerações na Cantoria Açoriana”, em 2014;
 28. “Viveiros Fest-2014”, em 2014;
 29. “São Carlos - A Cantoria e a História”, em 2014;
 30. “Versejando para Amigos Açorianos (II)”, em 2014;
 31. “Dois Eventos - Uma recordação”, em 2014;
 32. “Maravilhas do Improviso”, em 2014;
 33. “António Mota - O Cantador”, em 2014;
 34. “As Velhas”, em 2014;
 35. “João Leonel - Retornado - O Poeta das Cantorias”, em 2014;
 36. “Cantigas de Improviso por Temas”, em 2014;
 37. “Valentim Aguiar - 10 anos - O Miúdo do Cantinho”, em 2015;
 38. “José Amaral - O Poeta Sentimental”, em 2015;
 39. “As Mulheres na Cantoria Açoriana”, em 2015;
 40. “O Pezinho”, em 2015 *;
 41. “A Desgarrada”, em 2015 *;
 42. “João Ângelo - 80 Anos - O Melhor do Ti João”, em 24/06/2015;
 43. “José Eliseu - Testemunho dos Companheiros de Cantigas”, em 09/07/2015;
 44. “Homenagem Póstuma a José Sousa Brasil (Charrua) - Inauguração da Campa em 14/08/2015”, em 20/08/2015;
 45. “Maria Clara - A Princesa do Improviso”, em 30/08/2015.
-

UM DIA ESPECIAL - 20/06/2015

Sábado, com sol e gente amiga que apetece coroar como:

Sr José Fonseca de Sousa e D. Guiomar, o lisboeta das ilhas açorianas com um gostinho (digo, paixão) especial pela festiva ilha Terceira da arte popular que enche os ares de improviso e rimas aos milhares.

Hoje tínhamos o dia agendado
Percorrer a ilha do meu lado
Serreta é sempre o bom destino
Foi mesmo um passeio divino.

Bebemos a vista de um azulado
Quadro que parece sagrado
Em Santa Bárbara onde atino
E na vista nova nem desafino.

Depois do almoço à escolha
No Retiro dos Cantadores II, novo,
É de registar numa bonita folha.

Foi assim um bom passeio
Por entre verdes prados, menos povo,
Pra recordar a amizade com asseio.

Sei que a dada altura, quando já vínhamos de volta abaixo, perguntei se ele se lembrava de como tinha começado a nossa amizade. Ele lembrou-se e retorquiou...

Tinha vindo às Sanjoaninas. Havia Cantoria no Pátio da Alfândega. Estava-se no ano de 2011. Eu tinha casado pelo civil no mês anterior. Nem sabia nada do Sr. Fonseca de Sousa que até já conhece as ilhas dos Açores de ponta a ponta, com admiração e paixão.

Dizia-me ele, hoje, que não conhecia a Cantoria Açoriana e que naquela noite não ficara até ao final. Com a esposa deram meia volta e saíram do Pátio da Alfândega. A curiosidade foi com ele. Pesquisou na internet pelo termo “Cantoria”. E parece que a dada

altura da pesquisa surge-lhe um nome: Rosa Silva. O blogue, certamente conseguiu captar o contato de telemóvel e não hesitou, ligou para mim. Apresentou-se e questionou-me se eu sabia o contato do Comendador Luís Carlos Noronha Bretão. Foi fácil esta parte da conversa e a troca de contatos com outro dos apaixonados da Cultura Popular Açoriana. Digamos que o amigo Luís Bretão é o ponto cimeiro desta roda gira de amizades de lá e de cá.

A partir daquele momento a história do improviso açoriano nunca mais foi a mesma. Cada dia, cada semana, mês ou ano foi crescendo em mensagens, artigos no blogue, telefonemas de novidades, novas vindas à ilha Terceira, para o Pezinho de Luís Bretão, Cantorias e Pezinhos dos cantadores que ao falarmos o nome de José Fonseca de Sousa é impossível não abrir um sorriso de estima por toda a sua vasta coleção de brochuras/livros, em formato A5, com conteúdos gigantes do que vai registando das imensas gravações que ouve e transcreve fielmente para o computador e depois para o papel, que irá fazer parte integrante da sua bagagem, para repartir aos que lhe são tão queridos.

Ai tanto que lhe devo! Tanto que tem feito por mim, pelo cuidado com minhas criações! Tanto que tem elogiado as minhas inspirações repentistas, com a luz da minha musa inspiradora - minha mãe! Tanto que chego a pensar que, em vida, não lhe “pago” o volume das horas, meses e anos (conto quatro anos nesta senda de cultura conjunta) e Deus queira que continuemos a contar enquanto houver inspiração e alma de gente que faz o intercâmbio cultural entre a ilha Terceira e o Continente Português e vice-versa.

José Fonseca de Sousa é natural e residente em Lisboa e orgulha-se disso, tenho a certeza, mas desde que conheceu ao vivo o Pezinho, a Cantoria, a Desgarrada, as “Velhas” e demais entretenimentos rimados na mimosa e festiva ilha Terceira, nunca mais foi o mesmo e tem a companhia da sua esposa que, mesmo não sentindo a mesma paixão, na medida do esposo, vem e

está presente como um presente de Deus ao homem da sua vida.

E mais digo, se ainda escrevo é devido ao incentivo que ele me dá na cumplicidade amiga do igual amigo Luís Bretão. Os dois são a mola que impulsiona a manutenção do meu blogue, na atualidade. É como que escrever um artigo e esperar o toque reconhecido do telemóvel que sempre acaba por dizer, num jeito crente, que eu mal sei a preciosidade que ali tenho.

É verdade! Sei pouco do alcance e da vida que ainda tenho para ouvir os seus lembretes mas numa coisa estou certa: tenho um casal amigo fiel e duradoiro que, graças a uma simples pesquisa na internet, ficámos família. Uma família do Continente, de Lisboa. Uma família que me trata com tal carinho que chego ao ponto de escrever que foi a bênção que eu precisava para garantir que os meus escritos tivessem quem os encadernasse com “fita de ouro”, o outro da amizade, que é isso que vale o que se faz com alma e coração.

Hoje, segundo dia das Sanjoaninas de 2015, sábado, só saí de casa para acompanhar, com imenso gosto, pese embora um desgosto da partida da minha tia Margarida, foi o tempo de recordar o começo de tudo, a continuação e senti, bem profundamente, a vontade de escrever uma parte do livro de gratidão a José Fonseca de Sousa, porque ele merece. A ilha também já lhe deve muito. Eu devo-lhe muito. Nós devemos-lhe muito.

Quem não lhe querera deixar escrito um pequeno (ou grande) testemunho, de gratidão pelo seu empenho e engenhoso preito que até me faz lembrar o antigo escrito Gervásio Lima, que pela Cultura Açoriana, a popular com a arte do improvisado, fez com que a História da ilha ficasse na memória e na escrita para conhecimento de quem a ler com o mesmo gosto com que foi escrita.

Bravo amigo! Bravo! Por seres como és, por seres um dos nossos, mesmo que a residência permanente seja a Marvila.

Que Deus vos guarde tal como são, capazes de se dar sem nada esperar em troca. Mas a troca é justa e eu estou a dar o meu tributo, na minha medida.

Da minha parte tem o sorriso, a rima, a alma e coração, a porta sempre aberta para vos receber numa conversa que se vê o brilho do olhar, a felicidade de sabê-los cá em pleno tempo sanjoanino, à espera de comemorarmos o aniversário (80 anos) do muito estimado Cantador João Ângelo Vieira, outro dos que vocês se aproximam com a maior ternura e carinho recíproco.

Que seja este o artigo inaugural de outros que se seguirão e que ficam à vista do mundo que nos lê. Se um livro chegar a ser, que tenha as páginas coloridas do encanto para o lisboeta mais terceirense que conheço.

S. Carlos. 20/06/2015
Rosa Maria Correia da Silva

MUITO OBRIGADA, AMIGO!

É certo e boa verdade
Na medida do rigor:
Que é ter a felicidade
De conhecer este senhor.

Fonseca do Continente,
Uma alma portuguesa,
Que ao conhecer a gente
Deu-nos valor de certeza.

Viajou a suas expensas,
Escreveu, deu sua voz,
Muito mais do que tu pensas.

É digno de ovação
P'lo amor que tem por nós
E à Cultura da Região!

Rosa Silva (“Azoriana”)

S. Carlos, Terceira. 20/08/2015





"Um Amigo de Marvila"

Amigo dos Açores

Dedicatória de Rosa Silva ("Azoriana")

S. Carlos, freguesia de S. Pedro,
Concelho de Angra do Heroísmo,
Ilha Terceira - Açores.

20/08/2015

**Em homenagem aos
Improvisadores e Tocadores**

**Para cantar de improviso
Muita arte, tem de haver
Para além de rimar é preciso
Muita imaginação e saber.**

**A cantoria para ser bela
E merecer nossos louvores
Terá que ter, bem perto dela
A ajuda dos tocadores.**

José Fonseca de Sousa

(24/10/2014)